

Pesquisa de Cultura de Segurança Operacional nos Regulados RBAC 91 - 2021

ELABORAÇÃO

ASSOP – Assessoria de Segurança Operacional

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Assessoria de Comunicação Social - ASCOM

Introdução

A Assessoria de Segurança Operacional (ASSOP) realizou entre Maio e Julho de 2021 uma pesquisa para diagnosticar o atual estado da cultura de segurança operacional nos regulados. Essa pesquisa foi baseada na ferramenta do [Grupo de Colaboração Internacional para o Gerenciamento da Segurança Operacional \(Safety Management International Collaboration Group - SM ICG\)](#), e permitirá que a Agência entenda o cenário de cultura de segurança para diferentes grupos profissionais, segmentos e compare os resultados obtidos com aqueles observados em outros países participantes do Grupo.

A intenção é que um novo questionário seja aplicado a cada **(2) dois anos**, de modo a acompanhar a evolução do tema no Brasil. Cabe ressaltar que o fortalecimento da cultura da segurança operacional dentro da Agência e no setor aéreo são objetivos presentes no [Plano Estratégico 2020-2026](#) e previstos também no [Plano de Supervisão da Segurança Operacional 2020-2022](#).

Os resultados aqui apresentados constituem a avaliação inicial do tema e possibilitarão, através de aplicações bianuais, o acompanhamento da evolução da cultura da segurança operacional, permitindo à ANAC entender como diferentes grupos profissionais, segmentos ou mesmo regiões geográficas enxergam aspectos da segurança operacional no setor aéreo brasileiro.

De acordo com o preconizado no Anexo 19, *Safety Management*, da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), os dados coletados com a aplicação da pesquisa possibilitam à Agência melhor compreender seus pontos fortes e pontos fracos, bem como

desenvolver estratégias para melhoria da cultura de segurança operacional de acordo com as necessidades de segmento ou região geográfica ou grupo profissional.

Esse documento faz parte de um conjunto de 3 Sumários Executivos, este focado nos profissionais do RBAC 91, um focado em colaboradores e um terceiro voltado para gerentes.

Adicionalmente, foram elaborados 3 (três) painéis contendo os dados completos da pesquisa e possibilidades de diversas outras análises como, por exemplo, a aplicação de filtros por faixa etária, segmento da aviação, área em que atua, e ainda uma lista contendo as contribuições textuais fornecidas pelos respondentes. Os painéis completos estão disponíveis em:

Gerentes

<https://bit.ly/3BVK8Fg>

Colaboradores

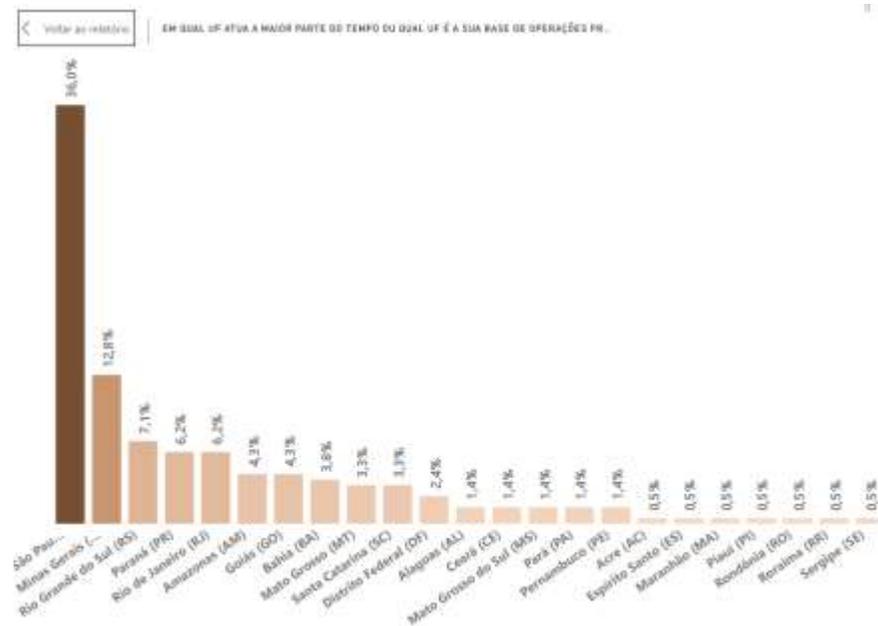
<https://bit.ly/3iG9iAY>

Profissionais de Aviação Geral (RBAC 91)

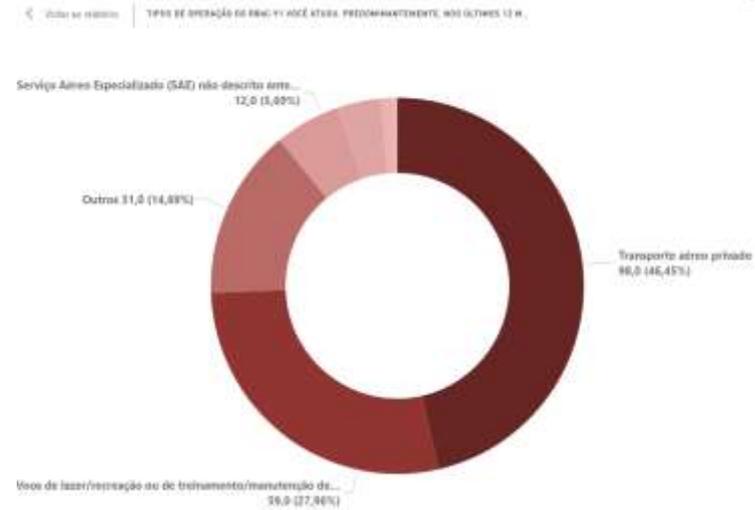
<https://bit.ly/3s6hKwb>

Aviação Geral RBAC 91 - A Amostra

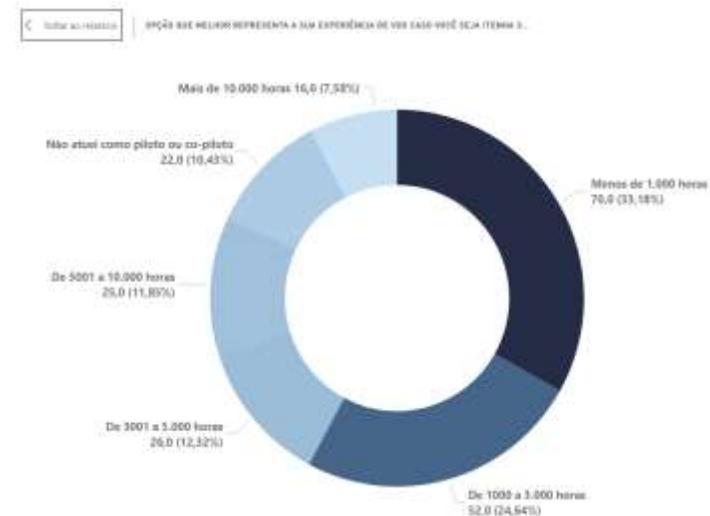
O questionário foi **respondido por 211 profissionais**, de 23 Unidades da Federação distintas. A maior quantidade de respondentes foi do estado de São Paulo (76), seguido por Minas Gerais (27).



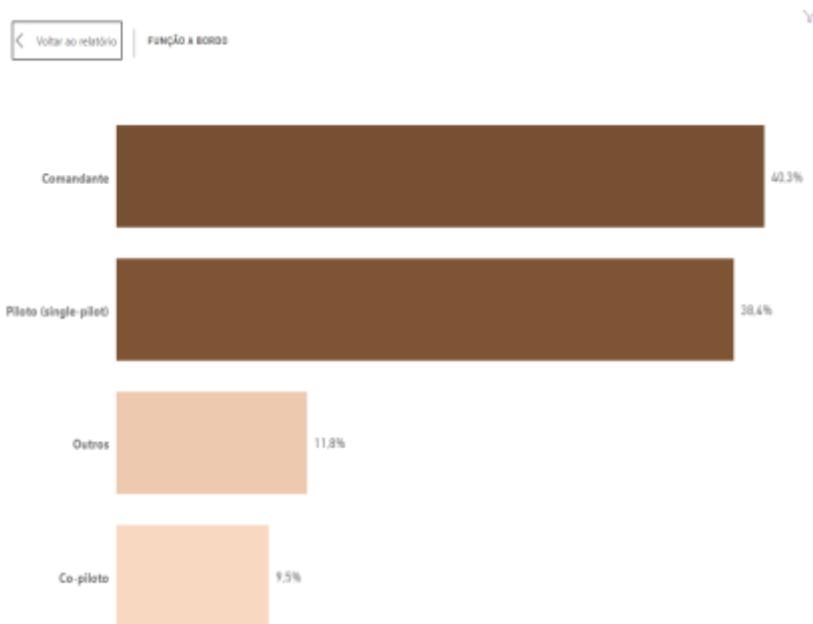
Profissionais que atuam com transporte aéreo privado foram 46,7% dos respondentes, seguidos por representantes do segmento voos de lazer ou treinamento com 28% dos respondentes.



Cerca de 58% dos respondentes tem até 3.000 horas de voo.



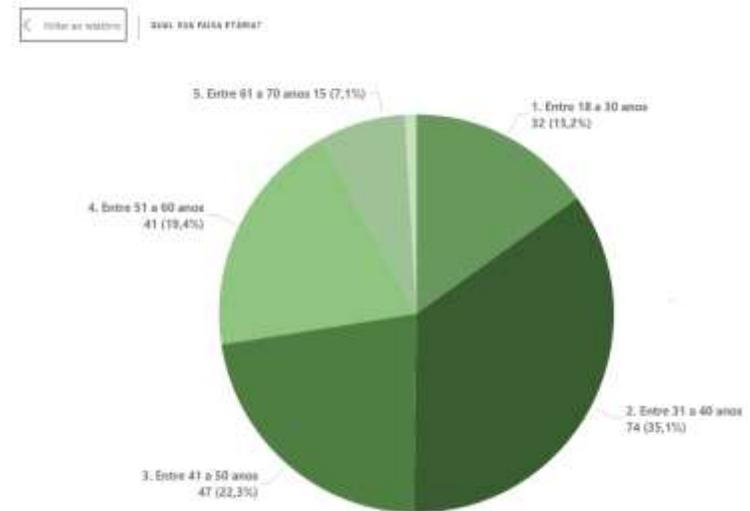
A maior parte dos respondentes se identifica como comandante ou *single-pilot*.



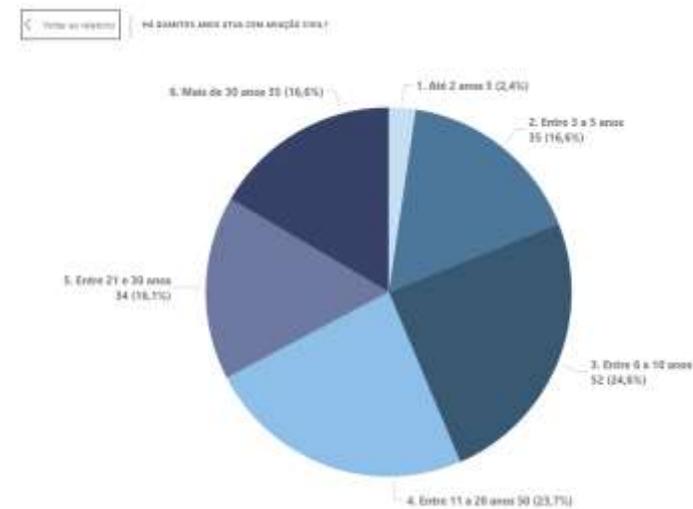
Dois respondentes identificaram-se como do sexo feminino e um não respondeu. Assim sendo, os 208 restantes indicaram ser do sexo masculino.

Cerca de 57% dos respondentes estão entre 31 e 50 anos. E cerca de 27% entre 51 e 70 anos.

Destaque-se que 63% dos respondentes informaram não atuar com segurança operacional.



O tempo de atuação com aviação civil tem uma divisão bastante semelhante entre as faixas de anos.



Definição do questionário e agrupamento temático das perguntas

Durante a divulgação do questionário no grupo BGAST (Grupo Brasileiro de Segurança Operacional da Aviação Geral) foi colocado que o formato do questionário desenvolvido pelo SM-ICG não seria muito adequado a realidade dos profissionais da aviação geral.

Levando isso em consideração, esta Assessoria de Segurança Operacional (ASSOP) em parceria com a Superintendência de Padrões Operacionais (SPO), desenvolveu um questionário específico para público heterogêneo que constitui as pessoas e profissionais que atuam apenas em observação ao RBAC 91. Com isso, o questionário passou a contar com um subconjunto de perguntas adaptadas do material de referência do SM-ICG acrescido de perguntas desenvolvidas especificamente para endereçar as particularidades desse segmento de nossa aviação civil.

Neste contexto, as perguntas foram distribuídas em 5 grupos: Colaboração (1), Adaptação (1), Atenção (4), Comportamento (2) e Informação (2).

Colaboração - Como os profissionais lidam com questões de comprometimento com a segurança em equipe.

Atenção - Como os profissionais se mantêm atentos a questões de segurança operacional.

Adaptação - Como os profissionais se adaptam diante da necessidade de mudança em relação a segurança operacional.

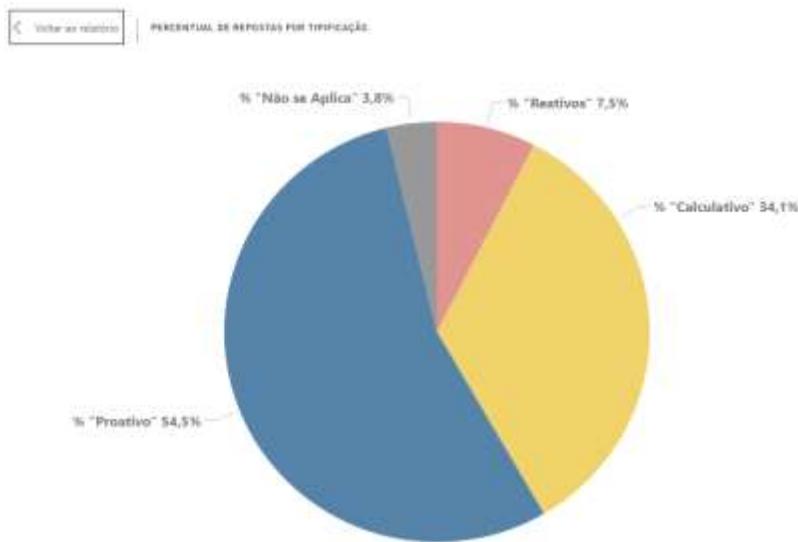
Comportamento/Comprometimento - Como os profissionais se comportam diante de questões de segurança operacional no dia a dia.

Informação - Como as informações são divulgadas e circulam entre os profissionais.

Resultados da Pesquisa

Nesta seção é apresentada uma interpretação global dos dados obtidos com a aplicação do questionário realizada pela ASSOP. As análises aqui apresentadas não esgotam as possibilidades de estudos dos dados que estão disponíveis para consulta e avaliações específicas julgadas apropriadas por cada interessado por meio de painel em <https://bit.ly/3s6hKwb>.

Dentre as funcionalidades do painel, é possível a aplicação de filtros que permitem avaliar o perfil das respostas de uma determinada faixa etária, quantidade de horas de voo, região geográfica ou segmento da aviação.



As opções de respostas foram classificadas em 3 perfis de maturidade de cultura de segurança na **Escala de Hudson, proativo, calculativo e reativo** conforme material de origem do SM-ICG.

Abaixo, é apresentada a definição dos perfis da escala de Hudson, conforme consta no documento de referência do SM-ICG:Reativo – Segurança é importante e trabalhamos muito nisso sempre que há um acidente.

Calculativo – Nós temos processos em uso para tratar as ameaças. E tratamos o assunto na medida do necessário.

Proativo – Nós trabalhamos continuamente na segurança. E este é um assunto muito relevante no nosso contexto.

O objetivo da avaliação da cultura de segurança operacional é, conforme apresentado na introdução, promover a melhoria dessa cultura e melhorar eventuais pontos fracos identificados. Assim, podemos visualizar nos gráficos a seguir o nível de aderência dos respondentes a esses perfis.

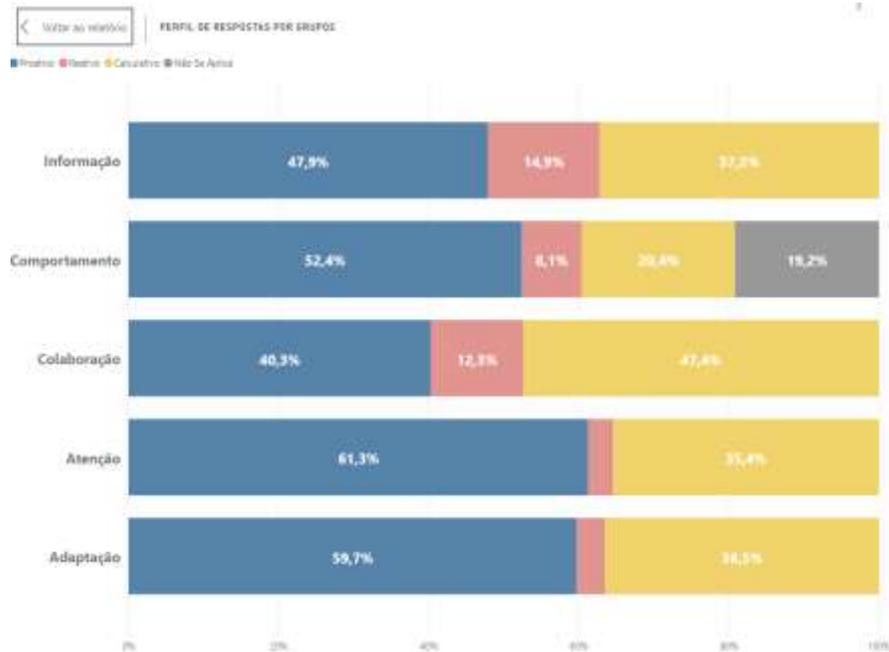
Esse nível geral de cada perfil é obtido somando-se o total de respostas em cada opção relativamente ao total de opções.

Pode-se observar no gráfico ao lado que a maior parte das respostas é do perfil Proativo. **Entretanto, merece destaque o segmento aeroagrícola que contou com 8 profissionais respondentes e apresentou maior parte das respostas (46%) aderente ao perfil calculativo.**

Um dos objetivos da aplicação dessa primeira pesquisa é o de estabelecer um marco inicial do nível de percepção da cultura de segurança operacional nos regulados brasileiros, e definir estratégias

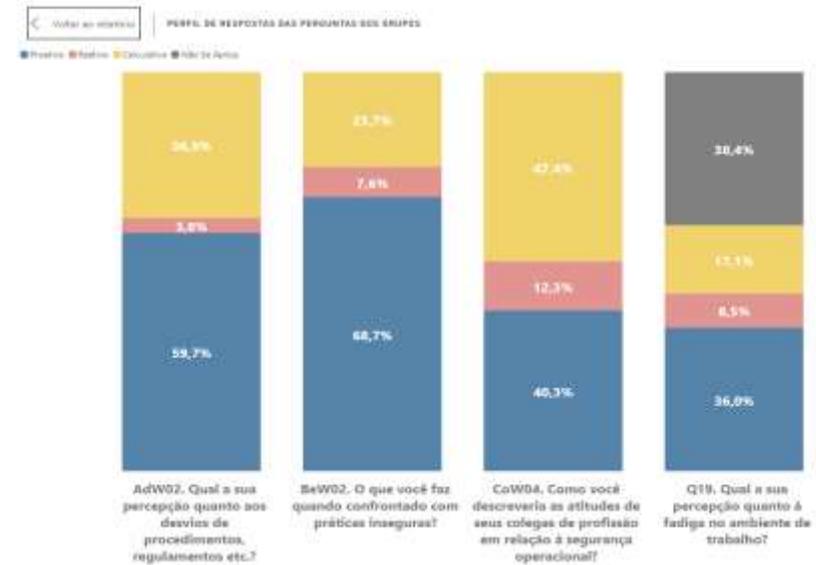
de ações para a melhoria da percepção da cultura de segurança operacional.

Passamos a observação dos grupos de perguntas.

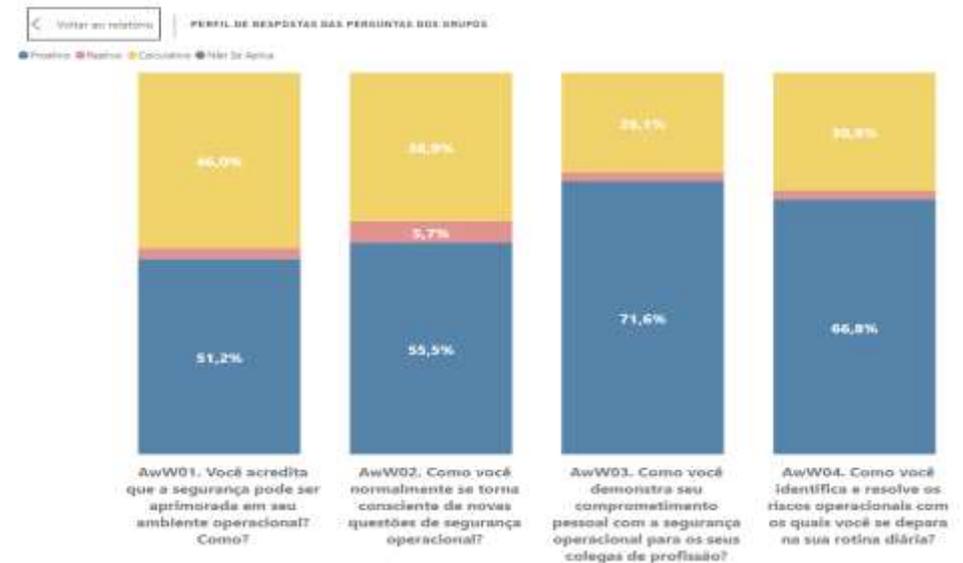


O grupo de **Colaboração** que trata dos aspectos de trabalho em equipe e comprometimento com a segurança, apresentando (1) uma pergunta sobre como o profissional descreve a atitude dos colegas em relação a S.O., foi o que teve respostas mais calculativas, seguido pelo grupo de **Informação**.

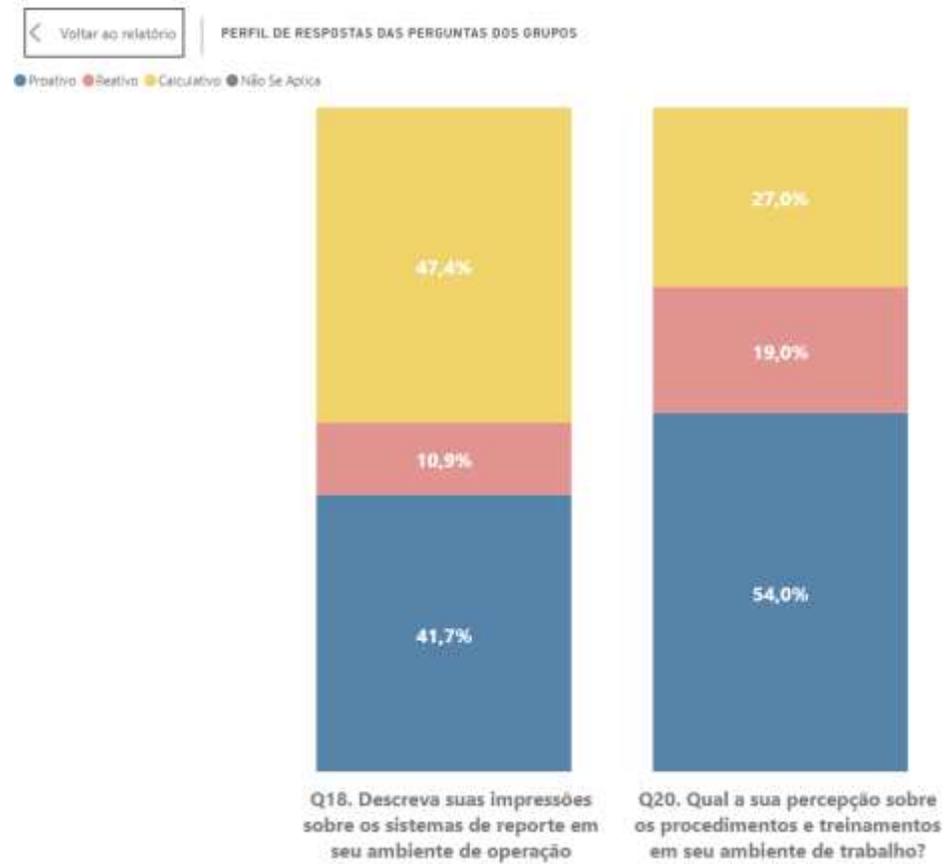
As respostas às perguntas dos grupos Adaptação, Colaboração e Comportamento estão agrupadas a seguir.



A seguir as respostas das perguntas do grupo **Atenção**.



A seguir estão as respostas do grupo **Informação**. Destaque-se que a percepção majoritária dos respondentes sobre os sistemas de reporte enquadra-se no perfil calculativo.



Conclusões

Como é de conhecimento, a cultura de uma organização inclui o conjunto contínuo de valores, comportamentos e atitudes, compartilhado por cada membro nos mais diversos níveis organizacionais.

Também é sabido que organizações não conseguem controlar como as pessoas pensam e se sentem, além de ter influência limitada sobre os comportamentos de seus colaboradores.

No entanto, o corpo gestor consegue disponibilizar sistemas e tomar ações que promovem comportamentos desejáveis e, conseqüentemente, uma cultura positiva. E é neste contexto que a aplicação de uma pesquisa de cultura de segurança operacional mostra-se uma ferramenta valiosa para a identificação dos pontos fortes e oportunidades de melhoria que podem ser aplicadas sob diversas óticas, levando-se em consideração as particularidades dos diferentes segmentos da aviação e das distintas regiões geográficas de nosso país, dentre outros fatores.

De um modo geral, as respostas apresentadas com a aplicação do questionário evidenciam que **os profissionais são bem positivos em relação à avaliação de seu próprio trabalho e com sua respectiva contribuição para a cultura de segurança operacional.**

No entanto há que se fazer a ressalva que o profissional que responde a esse tipo de questionário pode ter um viés de autoseleção e ser um profissional mais envolvido com a pauta de Segurança Operacional e, conseqüentemente, ter uma visão mais positiva quanto aos aspectos de cultura de segurança operacional.

Também há que se considerar que 211 respondentes é um número importante dentro do contexto de pesquisa, muito embora a civil brasileira e, em especial, aviação geral regida pelo RBAC 91, conte com um número substancialmente maior de profissionais.

No que tange às questões centrais do questionário, a pergunta com respostas mais calculistas foi **“CoW04. Como você descreveria as atitudes de seus colegas de profissão em relação à segurança operacional?”**, seguida da pergunta sobre o sistema de reportes **“Q18. Descreva suas impressões sobre os sistemas de reporte em seu ambiente de operação”**.

O segmento com uma visão mais calculista da cultura de Segurança Operacional foi o de Aviação Agrícola, no entanto destaque-se que há 8 respondentes desse segmento. Este também é um segmento com relativa quantidade de ocorrências o que pode denotar uma necessidade de ações voltadas ao aprimoramento da cultura de segurança operacional.

Chama atenção que 63% dos respondentes declararam não atuar diretamente com segurança operacional.

É oportuno destacar que os resultados aqui apresentados constituem uma avaliação inicial da cultura de segurança operacional no segmento RBAC 91, possibilitando o entendimento dos pontos fortes e fracos desse público, bem como o acompanhamento de sua evolução ao longo do tempo. Assim, é possível, aos regulados e a ANAC, desenvolver estratégias efetivas para melhoria da cultura de segurança operacional de acordo com as necessidades de cada setor da aviação civil conforme o preconizado no Anexo 19, Safety Management, da Organização da

Aviação Civil Internacional (OACI), no Plano Estratégico 2020-2026 e previstos também no Plano de Supervisão da Segurança Operacional 2020-2022. Com isso, dentro das estratégias para a melhoria da cultura de segurança operacional, observando os pontos fracos identificados com a aplicação desta pesquisa, recomenda-se à Agência:

- 1. Incentivo ao maior engajamento dos profissionais de aviação geral com atividades de promoção e cursos sobre segurança operacional. Com o objetivo de aumentar o entendimento desses profissionais quanto à sua atuação no gerenciamento da segurança operacional.**
- 2. Fortalecer as iniciativas de promoção acerca dos sistemas de relatos de ocorrências de aviação civil.**
- 3. Preparação de materiais sobre segurança operacional e políticas públicas voltadas especificamente para os profissionais de aviação agrícola.**
- 4. Intensificar ações de promoção que levem e reforcem a mensagem junto à comunidade aeronáutica que segurança operacional é responsabilidade de todos.**

Por fim, em complemento às análises apresentadas neste relatório, é recomendado que cada unidade organizacional da Agência avalie os resultados da pesquisa, sobretudo aqueles percebidos pelos seus servidores (por meio da aplicação do filtro apropriado no painel).

Tal situação possibilita às UDVDs a identificação de oportunidades de melhoria e a adoção de estratégias setoriais que auxiliem no avanço da maturidade da cultura de segurança operacional.

E, uma vez mais, há de se reforçar que os resultados aqui apresentados não esgotam as possibilidades de estudos dos dados disponibilizados com a realização da pesquisa. Adicionalmente, a utilização do painel disponível em <https://bit.ly/3s6hKwb> permite a aplicação de diversos filtros e a realização de inúmeras análises complementares às apresentadas neste relatório.